

## RETINA MÉDICA

14:50 | 16:30 - Sala Neptuno

Mesa: Marinho Santos, Maria Luz Cachulo, José Roque

## CL64 - 15:40 | 15:50

**DMI EXSUDATIVA TÍPICA VS RAP: AS CARACTERÍSTICAS FUNDOSCÓPICAS DO OLHO ADELFO**

João Pedro Marques<sup>1</sup>; Miguel Costa<sup>2</sup>; Isabel Pires<sup>1</sup>; Maria Luz Cachulo<sup>1</sup>; João Figueira<sup>1</sup>; Rufino Silva<sup>1</sup>  
(1-Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2-AIBILI, Coimbra)

**Objetivo**

Comparar as alterações fundoscópicas presentes no olho adelfo de doentes com Proliferação Angiomatosa da Retina (RAP) e doentes com Degenerescência Macular Relacionada com a Idade (DMI) exsudativa típica, no momento de conversão do primeiro olho.

**Material e métodos**

Trinta e oito olhos adelfos de doentes consecutivos com RAP unilateral (grupo 1) e 40 olhos adelfos de doentes consecutivos com DMI exsudativa típica unilateral (grupo 2) foram incluídos. As retinografias obtidas no momento de conversão do primeiro olho foram classificadas por um *grader* certificado pelo CORC (Coimbra Ophthalmology Reading Centre). O *grading* das imagens foi feito através de um inovador *software* semi-automatizado (RetmarkerAMD, Critical Health SA) que tem por base a classificação Internacional da DMI. Comparou-se a presença/ausência de alterações pigmentares e o tipo, localização, número absoluto e área real de drusen entre os dois grupos. O tratamento estatístico dos dados foi feito através do SPSS12 e STATA 12.1SE.

**Resultados**

Dos 38 doentes incluídos no grupo 1, 13 eram do sexo masculino e 25 do sexo feminino, com uma idade média ao diagnóstico de  $77,41 \pm 6,95$  anos. O olho de estudo foi o direito em 57,8% (n=22) dos doentes. Quanto ao grupo 2, a amostra incluía 16 doentes do sexo masculino e 24 doentes do sexo feminino, com uma idade média ao diagnóstico de  $71,13 \pm 5,88$  anos. O olho de estudo foi o esquerdo em 55% (n=22) dos casos. Durante o período de seguimento dos doentes do grupo 1 ( $32,79 \pm 20,89$  meses), 7 desenvolveram RAP, 8 desenvolveram DMI exsudativa e 23 não desenvolveram qualquer tipo de neovascularização no olho adelfo. No grupo 2, 50% (n=20) dos doentes desenvolveram neovascularização no olho adelfo durante um período de seguimento de  $88,82 \pm 25,72$  meses: 9 converteram em membrana oculta, 5 converteram em membrana predominantemente clássica, 1 converteu em RAP, 3 converteram em vasculopatia polipóidal idiopática da coróide e 2 converteram em membrana minimamente clássica. Verificou-se que número total de drusen nos 3000 e nos 6000µm centrais foi consideravelmente menor no grupo 1 do que no grupo 2 ( $55.13 \pm 35.12$  vs.  $102.25 \pm 79.06$  e  $115.18 \pm 72.21$  vs.  $258.25 \pm 206.67$ , respetivamente), diferença essa que mostrou ser estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). Também a área total de drusen nos 3000 e 6000µm centrais foi menor nos olhos adelfos de RAP ( $p < 0,05$ ). Considerando apenas drusen  $\geq 125\mu\text{m}$ , a diferença entre os grupos manteve-se, com o grupo 1 a apresentar menor número e área de drusen nos 6000µm centrais ( $p < 0,05$ ).

**Conclusão**

Perante uma rigorosa análise das características fundoscópicas utilizando um inovador *software* semi-automatizado (RetmarkerAMD) foi possível concluir que os olhos adelfos de indivíduos com RAP unilateral apresentam um menor número e área total de drusen nos 3000 e 6000µm centrais e que essa tendência se mantém quando se consideram apenas drusen  $\geq 125\mu\text{m}$  nos 6000µm centrais.